

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NECROLÓGIO. JUAN CABRÉ.

(sem indicação de autor)

Ano: 1947 | Número: 57

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Necrológio. Juan Cabré. *Revista de Guimarães*, 57 (3-4) Jul.-Dez. 1947, p. 113-116.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

NECROLÓGIO

JUAN CABRÉ



No passado dia 1 de Agosto, perdeu a Espanha, com a morte de Juan Cabré Aguiló, contando 65 anos, e quando muito havia ainda a esperar do seu entusiasmo pelo estudo e do seu talento, um dos mais infatigáveis trabalhadores no domínio da investigação arqueológica. Durante cerca de quarenta anos a sua actividade científica foi incessante, quer dirigindo escavações no campo, quer elaborando, no gabinete de trabalho, sábios estudos que ficaram constituindo cooperação valio-

síssima para a história das primitivas civilizações da Península, quer ainda, como técnico especializado e preparador, trabalhando nos laboratórios dos Museus de Arqueologia.

Incidiram as suas notáveis investigações sobre diversos períodos culturais, desde o Paleolítico à Idade do Ferro, deixando-nos deste modo estudos variados, uns sobre a Arte rupestre, outros sobre o Neolítico, alguns relativos à Época do Bronze, etc.; mas foi especialmente à Cultura céltica peninsular que o insigne pré-

-historiador consagrou o maior número dos seus valiosos trabalhos.

Todos os artigos e memórias que escreveu sobre a Arqueologia hispânica despertam ao estudioso não só aquele interesse que dimana da comunicação científica sãbiamente apresentada por uma autoridade consagrada, mas ainda se impõem também pela documentação gráfica, inexcelsível e perfeita, constituída por estampas magníficas de que, em geral, os fazia acompanhar, pois Cabré era, a par de um grande cientista, um exímio desenhador, havendo frequentado na sua mocidade, como pensionista da Deputação de Teruel, sua Província natal, a Academia de Belas Artes de S. Fernando. Iguais tendências artísticas transmitiu a sua filha, também cultora ilustre da Arqueologia, a Sr.^a Cabré de Morán, colaboradora constante de seu pai em numerosos trabalhos científicos, a qual se dignou honrar hoje as páginas desta Revista com um artigo de alto valor e interesse, expressamente escrito para o presente fascículo.

Trabalhou Cabré com investigadores de categoria europeia, tais como o Abade Breuil, o Marquês de Cerralbo, o Conde de la Vega del Sella, os Professores Gomez-Moreno, Hernandez Pacheco, Lantier, Wernert e outros, e desempenhou cargos de responsabilidade e destaque em diversos organismos científicos. Fez parte, por exemplo, da Comissão de Investigações Paleontológicas e Pré-históricas; colaborou no Centro de Estudos Históricas, sob a direcção do Prof. Gomez Moreno; desempenhou no Museu de Antropologia, Etnografia e Pré-história de Madrid o cargo de coletor e preparador; foi Director do Museu Cerralbo, por expressa designação testamentária do próprio Marquês de Cerralbo, benemérito doador ao Estado desse magnífico Museu madrilenho; e trabalhava últimamente no Comissariado Geral de Escavações Arqueológicas, exercendo também o cargo, que obteve por concurso, de Preparador da Secção de Pré-história e Idade Antiga do Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

A sua extraordinária actividade, a par de muitas horas de alegre satisfação e êxitos brilhantes que uma indiscutível competência lhe grangeava, acarretou-lhe também algumas amarguras e contrariedades, e até,

por vezes, fez perigar sèriamente a sua saúde física. Mas, apesar disso, foi sempre um grande trabalhador, ao qual as dificuldades e sacrifícios não quebrantaram o ânimo, a tenacidade e o amor aos seus estudos predilectos, nem o conseguiram afastar da directriz que uma extraordinária vocação lhe traçara na vida, desde a mocidade.

Homem invulgarmente viajado e culto, pois conhecia os principais Museus de Arte e de Arqueologia de França, Alemanha, Austria, Suíça, Itália, etc., tomou parte em numerosos Congressos internacionais da sua especialidade. Em 1930, esteve também em Portugal, na qualidade de membro do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-históricas, visitando por essa ocasião o Museu da Sociedade Martins Sarmiento e a Citânia de Briteiros, acompanhado de sua Filha e discípula dilecta, então ainda muito jovem, mas já extraordinariamente interessada nos assuntos da Arqueologia.

Dedicou Cabré à Arqueologia portuguesa especial atenção, publicando vários trabalhos sobre a nossa Proto-história, tais como: *Una nueva hipotesis acerca de «Pedra Formosa» de la Citania de Briteiros* (1922); *La rueda en la Peninsula Ibérica* (1925), onde alude a um carrinho votivo de bronze, do período céltico, existente no Museu de Martins Sarmiento; *El tesoro de Chão de Lamas, Miranda do Corvo (Portugal)* (1927); *Las necrópolis de los Castros del Bajo Duero y del Norte de Portugal* (1930), estudo referente ao famoso monumento funerário de Briteiros, cuja descoberta tivera lugar pouco tempo antes da visita à Citânia dos Membros do Congresso I. A. A. P., nesse ano reunidos em Portugal. Finalmente, em 1933, colaborou no Volume de «Homenagem a Martins Sarmiento» com o estudo sobre *La espada de antenas tipo Alcacerdo-Sal y su evolución en la necrópoli de la Osera, Chamartin de la Sierra (Avila)*, valioso trabalho subscrito por ele e por sua filha, Maria de la Encarnación Cabré.

Entre as obras mais notáveis que deixou, contam-se as duas Memórias, publicadas em 1931 pela Junta Superior de Escavações e Antiguidades, sobre as importantes escavações que realizou no *Castro e Necrópole de Las Cogotas*, perto de Ávila; o álbum

sobre a *Cerâmica de Azaila*, fazendo parte do *Corpus Vasorum Hispanorum* (1944); e, em poder do Instituto Diego Velasquez, os volumes manuscritos, ainda inéditos, a incluir na colecção do *Catalogo Monumental de España*, referentes às Províncias de Teruel e Sória.

O Arqueólogo Juan Cabré Aguiló, verdadeiro espírito de cientista, estudioso honesto e incansável escavador de antiguidades que a Espanha este ano infelizmente perdeu, foi também um grande amigo de Portugal. Bem merece pois que, em sua memória, a *Revista de Guimarães* lhe consagre estas palavras, posto que descoloridas e singelas, mas de comovida e sincera admiração.